



HIPOCRISIA CONSUMISTA

Entre os vários problemas do cotidiano, milhares de brasileiros procuram uma forma de aliviar o estresse, aumentar a autoestima, ou simplesmente relaxar, e, para isso, usam e abusam das já conhecidas drogas lícitas, como o álcool, a nicotina, anabolizantes, anorexígenos, entre outros. Essas substâncias podem ser comercializadas e consumidas livremente, já que são liberadas por lei.

Segundo dados de uma pesquisa feita pela OMS (Organização Mundial da Saúde), elas ameaçam a saúde mais do que as ilícitas, pois possuem aproximadamente 200 milhões de usuários em todo o mundo, enquanto as outras abrangem menos de 1% desse valor. Tudo isso pode ser explicado, primeiramente, pela facilidade de encontrá-las, e, segundo, observando-se as consequências que podem provocar no organismo humano, como ataque cardíaco, enfisema, câncer, doenças respiratórias, impotência sexual, úlcera, gastrite, cirrose hepática, entre outros, sem se esquecer da talvez principal entre todas elas, as alterações psicológicas.

Sabendo que mais de 8% da população morrem somente por causa da nicotina e do uso abusivo do álcool, ponho-me a pensar se o governo não deveria dar mais ênfase a esses problemas, já que os projetos criados até então não parecem ter dado muito certo, como a venda proibida a menores, a lei seca e a nova lei contra o fumo em locais fechados. Duas opções aparecem: ou a fiscalização passa a ser mais eficiente e rígida, ou os cidadãos se conscientizam do quanto eles podem prejudicá-los e passam a adquirir o autocontrole.

No simples ato de ligar a televisão, somos vítimas da hipocrisia que existe em nosso país, pois, ao mesmo tempo em que ouvimos a mídia falando sobre as campanhas que vêm sendo criadas, em questão de dez minutos vemos uma propaganda com ídolos infantis, como jogadores de futebol, falando “Beba essa cerveja, é a melhor”. Então, antes de educar seus filhos, aprenda, porque, enquanto você as consome, elas consomem você.

Magali Pasacantando
3º ano / Balneário Camboriú
2021